



ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS XV Simpósio Científico - 2026

A preparação do trombonista *utility* para audições orquestrais: estratégias para a alternância entre trombone tenor e trombone baixo

The preparation of the *utility* trombonist for orchestral auditions: strategies for switching between tenor trombone and bass trombone

Anderson Rodrigues Ferreira da Silva
Universidade do Estado do Amazonas
arfds.mmu26@uea.edu.br

Palavras-chave: Trombone; Audições Orquestrais; Prática Deliberada; Performance Musical; Versatilidade Instrumental.

Keywords: Trombone; Orchestral Auditions; Deliberate Practice; Musical Performance; Instrumental Versatility.

1. INTRODUÇÃO

A atuação do trombonista *utility* tem se consolidado no cenário orquestral brasileiro contemporâneo, especialmente em processos seletivos que exigem a execução de repertório para trombone tenor¹ e trombone baixo² por um mesmo candidato. Essa demanda implica não apenas domínio técnico dos instrumentos, mas também capacidade de adaptação entre diferentes funções dentro do naipe.

Imagem 1: Trombone tenor



Fonte: Arquivo de mídias pessoais

¹ O trombone tenor é o modelo padrão e mais comum da família dos trombones, caracterizado por sua afinação em Si bemol (B $\flat$) e versatilidade sonora na música erudita e popular.

² O trombone baixo é o instrumento mais grave da família dos trombones, pertencente à categoria dos metais, e destaca-se por possuir calibre largo, campana grande e duas válvulas rotativas.



Apesar dessa realidade, ainda são escassos estudos que abordem especificamente a preparação para audições que exigem alternância instrumental. Nesse contexto, esta pesquisa investiga como organizar de forma eficiente a preparação para esse tipo de processo seletivo, considerando aspectos técnicos, cognitivos e organizacionais da prática musical.

Imagem 2: Trombone baixo



Fonte: Arquivo pessoal

A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza aplicada, fundamentando-se em revisão bibliográfica sobre performance musical e na análise de editais brasileiros para trombonista *utility* publicados a partir de 2014, incluindo levantamento de repertório, estrutura das etapas e tempo de preparação.

2. DESENVOLVIMENTO

A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de prática deliberada, aprendizagem autorregulada e organização da prática instrumental. Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993) definem prática deliberada como um estudo estruturado, orientado por objetivos específicos e voltado à melhoria contínua da performance. No contexto do trombonista *utility*, esse conceito implica a integração entre trombone tenor e trombone baixo em uma mesma rotina de estudo.

A aprendizagem autoregulada, conforme Zimmerman (2002) e McPherson e Zimmerman (2011), envolve planejamento, monitoramento e avaliação do próprio processo de prática,



permitindo ao músico ajustar suas estratégias às demandas específicas das audições. Jørgensen (2004) destaca a importância da organização estratégica do estudo, enquanto Williamon (2004) enfatiza a preparação para performance sob pressão, incluindo a simulação de situações reais de execução.

A alternância entre trombone tenor e trombone baixo envolve diferenças de sonoridade, fluxo de ar, articulação e função musical dentro do naipe. Essa prática aproxima-se do conceito de *doubling*, no qual o músico executa mais de um instrumento, exigindo adaptação técnica e cognitiva. A análise dos editais brasileiros evidencia uma transformação progressiva no perfil exigido do trombonista *utility*.

O edital da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, em Brasília, publicado em 2014, já apresenta a nomenclatura “trombone tenor com obrigação em trombone baixo”; contudo, o repertório exigido concentra-se exclusivamente no trombone tenor, não configurando alternância instrumental na prática.

A partir de 2021, com o edital da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), observa-se uma mudança significativa nesse modelo, com a exigência explícita de execução de repertório para trombone tenor e trombone baixo dentro de uma mesma etapa, caracterizando efetivamente a alternância instrumental durante o processo seletivo. Editais posteriores reforçam essa tendência, apresentando listas mistas de excertos e peças solo, maior complexidade estrutural e variação no tempo de preparação.

Os resultados parciais da pesquisa identificam três estratégias principais para a preparação do trombonista *utility*:

- 1 alternância sistemática entre os instrumentos durante a prática, favorecendo a adaptação rápida;
 - 2 organização da rotina de estudo em blocos específicos para cada instrumento, seguidos de sessões integradas;
 - 3 simulação de audições com troca real de instrumento e execução contínua de excertos.
- Observa-se que essas estratégias contribuem para maior estabilidade performática e melhor adaptação às exigências dos editais analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a preparação do trombonista *utility* não depende apenas do domínio técnico isolado de cada instrumento, mas da construção de um sistema integrado de estudo que articule prática deliberada, autorregulação e simulação performática.



A análise dos editais evidencia uma mudança no modelo de avaliação, na qual a alternância instrumental deixa de ser apenas uma exigência formal e passa a constituir um elemento central nos processos seletivos. Esse deslocamento reforça a necessidade de estratégias específicas de preparação voltadas a esse perfil profissional.

Como pesquisa em andamento, o estudo pretende aprofundar a investigação dessas estratégias, contribuindo para a discussão sobre formação e performance no contexto orquestral contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf T.; TESCH-RÖMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, v. 100, n. 3, p. 363–406, 1993.

JØRGENSEN, Harald. *Strategies for individual practice*. Oslo: Norwegian Academy of Music, 2004.

McPHERSON, Gary E.; ZIMMERMAN, Barry J. Self-regulated learning in music. In:

McPHERSON, Gary E.; WILLIAMON, Aaron (org.). *The Oxford handbook of music psychology*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

WILLIAMON, Aaron. *Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory Into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.